

Trabalhadores paralisam atividades contra a Reforma da Previdência

Ato aconteceu simultaneamente em diversas cidades do país e mobilizou várias categorias em Teresina

Breno Cavalcante
Especial para O Dia
Virgine Pessoa
Liliana

Diversas categorias se reuniram na manhã de ontem (19) na Praça Rio Branco, no Centro de Teresina, para protestar contra a Reforma da Previdência, que volta a ser discutida esta semana na Câmara Federal.

O ato, que aconteceu simultaneamente em várias cidades e capitais do país, foi mobilizado pelas centrais sindicais. Patrícia Andrade, coordenadora da CSP Conlutas no Piauí, afirma que a Reforma só não foi ainda aprovada devido às mobilizações populares que acontecem desde o ano passado, quando se começou a discutir o texto.

"A importância desse dia é avançar no processo de organi-



Servidores municipais também estiveram reunidos no Centro de Teresina

zação da classe trabalhadora a partir da base nos sindicatos, e construir uma nova greve geral para derrotar de vez o Temer, com todos os seus projetos de ataque à classe trabalhadora", comentou a sindicalista.

O presidente da Central Única dos Trabalhadores no Piauí (CUT-PI), Paulo Bezerra, explica que o ato é uma maneira de alertar a população para os prejuízos da Reforma. Ele ainda afirmou que os manifestantes iriam se dirigir ao Aeroporto de Teresina para abordar os deputados que viajarão para Brasília, onde começam a discutir a Reforma da Previdência.

"Vamos abordar os depu-

dos que irão viajar, muitos irão na parte da tarde porque hoje [ontem, 19] tem uma agenda na Câmara, está marcada a votação do decreto do presidente sobre a intervenção no Rio de Janeiro, o que tira o foco da Previdência por um momento. Mas não significa que ficaremos acomodados, manteremos nossa mobilização porque sabemos que o presidente pode usar o artifício de suspender o decreto para votar a Reforma", conjectura o presidente da CUT-PI se referindo ao caso de ser aprovada a intervenção militar no

Rio Janeiro, pois assim ficará proibida qualquer alteração na Constituição Federal, o que esvaziaria a tramitação da Reforma da Previdência na Câmara e no Senado.

Outras categorias

Outras classes trabalhadoras do Estado também paralisaram suas atividades nessa segunda-feira (19), como funcionários da Chesf, Agespisa e docentes do IFPI.

Os servidores municipais de Teresina também suspenderam as atividades e realizaram uma assembleia no Teatro de Arena, na Praça da Bandeira, para reivindicar reajuste salarial.

Mobilização também serviços nos bancos

Maria Clara Estrela
FolhaGDA.com

Quem procura os serviços nas agências bancárias do Piauí sistem (19) teve dificuldade para conseguir atendimento, isto porque os bancários do Estado decidiram aderir ao movimento nacional de paralisação das atividades, em protesto contra a Reforma da Previdência. Por volta das 9h, a categoria fez um ato, marchando pelas ruas do Centro de Teresina.

Em todo o Brasil, os trabalhadores também fizeram mobilizações semelhantes. As entidades seguem a convocação da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf), que tem criticado ferreamente a campanha do governo Michel Temer pela votação da PEC 287-A, que versa sobre as novas regras de funcionamento da Previdência Social.

Pera João Neto, vice-presidente do Sindicatos dos Bancários do Piauí (SIEBB-PI), a essência do projeto da Reforma da Previdência é tornar inviável a aposentadoria no Brasil e transferir para os idosos a ins-

tituição Social

contida do sistema político. "A votação prevista para o mês de março não será um voto e não será um decreto de 8 meses só por voto", afirmou.

A convocação ocorreu em Teresina e vai em frente à Econômica, indústria, o mesmo de custo no caixa, além de depois de 10 meses segure o sistema eletrônico e operacionalmente.

O vice-presidente informou que greve geral homologada em data ainda a ser marcada por entidades, mas não há uma data definida para a realização de um dia

PARALISAÇÃO GERAL

Trabalhadores param serviço público cobrando reajustes salariais

Categories param atividades por melhorias nos salários

Os bancários, servidores dos Correios, professores, servidores públicos municipais, servidores terceirizados, e servidores do Detran-PI, da Cepisa e da Strans anunciaram indicativo de greve reivindicando melhorias salariais.

Ontem era para iniciar o ano letivo da rede estadual

de ensino, mas os professores não aceitaram a proposta do Governo do Estado em dividir em duas vezes o reajuste do piso nacional do Magistério.

O Palácio de Karnak propôs pagar o reajuste de 6,81% em duas vezes de 3,14% para os trabalhadores em educação, reajustar as gratificações e rever o plano de carreiras. O Sinte-PI fez a contraproposta de reajustar 3,4% em fevereiro, retroativo a janeiro; e a segunda parcela de 3,41% na folha de maio, sendo que o reajuste também fosse estendido para os demais funcionários e aposenta-

dos. A proposta foi rejeitada pela classe.

Os bancários aderiram ao movimento nacional contra a proposta do governo de reformar a Previdência Social. Paralisaram as atividades por algumas horas.

Os servidores dos Correios alegam déficit no balanço da empresa e má gestão, temem ficar sem salários a partir de abril.

Os terceirizados do Estado reclamam que estão há três meses sem receber salários. Os servidores municipais de Teresina iniciaram uma paralisação em reivindicação ao reajuste

salarial, retroativo de mudança de nível e a falta de repasse aos professores.

Durante a manhã, servidores da Educação, Saúde, FMS, Strans e administrativos se concentraram no Teatro de Arena, em uma assembleia geral.

Os servidores do setor elétrico, principalmente da Cepisa e Chesf, realizaram um ato em protesto contra a venda das companhias. Os manifestantes vestiam roupas pretas, usaram um caixão dizendo que o governo federal está matando e enterrando o setor elétrico vendendo os bens públicos.

Ess
provaç
estão p
govern
ta mai
acaba
Rios, c
nador
faz o
não se
to ap
O d
nezes
que
salár
ceiri
mais
ria d
tran
dep
E
hos
ativ
inte
Det
par
cut
qu
gu
pe